

TERV – TEATRO EDUCATIVO DE ROBERTO VILLANI

O MESTRE

de Roberto Villani

ATO ÚNICO

Um toque de campainha anuncia o início de uma aula. Imediatamente, os alunos entram no palco, descontraídos, alegres, conversando. E formam grupos em vários pontos do espaço cênico. Pouco depois, Aparece o 1º PROFESSOR, cuja presença promove o silêncio geral. Os alunos permanecem em seus lugares, isto é, em grupos.

1º PROFESSOR – (informal, dirige-se principalmente à platéia): Meus caros alunos, como vocês sabem, hoje é o Dia do Professor. Assim, eu vou contar para vocês a história da arte de ensinar, que é tão velha quanto a própria humanidade. (pequena pausa) A necessidade de ensinar e aprender é própria do homem desde a sua origem. Um dia, por exemplo, ele descobriu que, com peles de animais, poderia proteger seu corpo. Aí, ele ensinou aos outros da sua espécie. Descobriu, também, que lascando a pedra poderia construir utensílios. E com o fogo, afugentava os animais, preparava seus alimentos e se aquecia. O homem, já naqueles priscos tempos, aprendia com suas descobertas e ensinava, sem avaliar a importância do seu trabalho.

EXPRESSÃO CORPORAL N° 1

- 1º) ouve-se u'a música com aspecto eletrônico;
- 2º) um dos grupos aproxima-se da frente do palco e, com gestos mímicos e movimentos corporais, caracteriza:
 - a) descoberta da vestimenta;
 - b) descoberta da pedra lascada como utensílio;
 - c) descoberta do fogo.

OBS: É importante a expressão de “descobrir e ensinar” aos demais.

- 3º) desliga-se a música de fundo, após as expressões;
- 4º) o grupo retorna ao seu lugar de origem, no palco.

Enquanto o 1º PROFESSOR une-se ao grupo que acabou de apresentar A expressão corporal, o 2º PROFESSOR destaca-se e caminha em direção À frente do palco.

2º PROFESSOR – (da mesma maneira que o anterior): Nas sociedades antigas, o homem era preparado, pelo que podemos chamar de escola, para a guerra. Desde criança, ele exercitava os músculos, adestrando-os para o combate aos inimigos. Assim, a Educação Física era importante na educação dos povos antigos, principalmente entre os hebreus, chineses e espartanos. Mas, apesar do espectro da guerra, os mestres preparavam a defesa da liberdade e dos direitos humanos.

EXPRESSÃO CORPORAL N° 2

- 1º) ouve-se u'a marcha militar;

- 2º) um segundo grupo (só de meninos) destaca-se e coloca-se na parte central do palco;
- 3º) seus componentes, de maneira uniforme, caracterizam, com gestos mímicos e movimentos mecânicos:
 - a) exercícios físicos;
 - b) combate ao inimigo (guerra);
- 4º) desliga-se a música, tão logo a expressão tenha terminado;
- 5º) o grupo retorna ao seu lugar de origem, no palco, ao qual se junta o 2º PROFESSOR.
- 6º) E o 3º PROFESSOR dirige-se à frente do palco.

3º PROFESSOR (sempre informal, falando à platéia): O homem sempre viveu em sociedade, em grupos. E é parte da criação da Natureza. Para sobreviver, ele precisa dos semelhantes e de respeitar as Leis Naturais. Mas nem sempre ele aprendeu essa verdade. Um dia, surgiu, na escola do mundo, o mestre maior: Jesus Cristo. Foi Ele quem nos ensinou o amor a Deus e aos nossos semelhantes. E foi crucificado distribuindo amor e sabedoria.

EXPRESSÃO CORPORAL N° 3

- 1º) ouve-se u'a música com solo de órgão, sacra;
- 2º) o 3º PROFESSOR caminha em direção ao meio do palco, colocando-se de frente para a platéia;
- 3º) um terceiro grupo movimenta-se, colocando-se da seguinte maneira:
 - a) dois alunos colocam-se, um diante do outro, à frente do 3º PROFESSOR;
 - b) quatro alunos colocam-se, dois à direita e dois à esquerda, ao lado do 3º PROFESSOR;
 - c) os dois últimos alunos colocam-se, um diante do outro, atrás do 3º PROFESSOR (completando uma cruz humana).

P

- 4º) Quando a cruz estiver formada, faz-se o seguinte:
 - a) lentamente, todos os alunos que estão no palco ajoelham-se, com exceção do 3º PROFESSOR;
 - b) este, de pé, abre os braços em forma de cruz e deixa tombar a cabeça (a crucificação de Cristo).
- 5º) desliga-se a música a seguir;
- 6º) o grupo (da cruz) , já de pé, retorna ao seu lugar de origem no palco, ao qual se junta o 3º PROFESSOR.
- 7º) Enquanto os demais alunos voltam a posição inicial no palco, o 4º PROFESSOR coloca-se à frente do palco.

4º PROFESSOR (falando à platéia): Na Idade Média, a Igreja manifestou grande influência na educação. Dos conventos surgiram homens que ensinavam. Sacerdotes preparavam os jovens em esgrima, caça, tiro ao alvo e poesia. Mais tarde, após as reformas religiosas do século XI, apareceram as escolas das catedrais, onde os jovens eram iniciados nas artes liberais.

EXPRESSÃO CORPORAL N° 4

- 1º) ouve-se u'a música de época;
- 2º) outro grupo se destaca, aproximando-se do centro do palco;
- 3º) com gestos mímicos e movimentos corporais mecânicos, os integrantes do grupo caracterizam:
 - a) atos de caçar;
 - b) atos de esgrimar;
 - c) atos de ler (poesia);
 - d) atos de pintar e esculpir.
- 4º) Tão logo esteja terminada a expressa, desliga-se a música;
- 5º) o grupo retorna ao seu lugar de origem no palco, ao qual se junta o 4º PROFESSOR.
Surtem, então, diante da platéia, o 5º, o 6º e o 7º PROFESSORES.
E se colocam, no palco, lado a lado.

5º PROFESSOR – No Brasil, deve-se aos jesuitas os primeiros passos na educação. Ensinavam os índios e os colonos e criavam escolas. Foram os precursores do processo educacional que hoje promove a nossa amada Nação junto às grandes potências do mundo.

6º PROFESSOR - Mas foi na Alemanha, em 1565, que surgiram as primeiras escolas públicas. Pouco tempo depois, em 1619, um decreto obrigava todo o povo a estudar.

7º PROFESSOR – As universidades surgiram, os mestres aperfeiçoaram-se, a vida enriqueceu-se de verdades, de saber. O século XX herdou, então, o tesouro legado pelos gênios filósofos que introduziram os métodos educacionais. Assim, o professor ocupa, hoje, a maior função humana: preparar o homem para o futuro. (COMEÇA, EM TOM DE FUNDO, MÚSICA SUAVE – O 7º PROFESSOR CAMINHA UM POUCO, EM SILÊNCIO. DEPOIS, COM VOZ FIRME...) Mas, afinal, quem é você Mestre querido?

A música continua. Um a um, os alunos indicados para esta parte colocam-se diante do palco e falam à platéia:

ALUNO/A – Mestre, quem é você que esconde o rosto entre as mãos, no instante em que arranca os véus da ignorância alheia?

ALUNO/B – Mestre, quem é você que se oculta na multidão e foge das luzes da glória, no instante em que promove tantas vitórias?

ALUNO/C – Mestre, quem é você que renuncia os lazes da vida, no instante em que desperta nos pequenos a alegria do brinquedo?

ALUNO/D – Mestre, quem é você que enxuga as próprias lágrimas no instante em que produz tantos sorrisos?

ALUNO/E – Mestre, quem é você que distribui aplausos no instante em que o espetáculo é teu?

ALUNO/F – Mestre, quem é você que oferece o corpo e a alma para alimentar aqueles que têm fome do saber?

ALUNO/G – Mestre, quem é você que nos ensina bondade e amor no instante em que pedras dificultam seus caminhos?

ALUNO/H – Mestre, quem é você que, escravo dos próprios deveres, promove a libertação dos direitos humanos?

Então, sempre com a mesma música de fundo, o MESTRE destaca-se
Do grupo e, com voz firme e compassada...

MESTRE – Eu sou o amor e o saber.

Através da minha palavra, você e seus companheiros aprendem a viver.

Eu sou o complemento de seus pais e a esperança dos seus futuros filhos.

É comigo que vocês aprendem a amar o semelhante e a ensiná-lo também.

Eu sou a luz e a verdade.

Eu sou o caminho certo.

Eu sou cada um de vocês, sem que, muitas vezes, vocês sejam um pouco de mim.

Eu sou a paz e a liberdade.

Eu sou apóstolo de Deus, que procura formar cada um de vocês em toda a
extensão da perfeição
humana.

Eu sou a raiz que, oculta sob a terra, fornece ao espaço livre o alimento para a
sobrevivência

Das sociedades humanas.

Eu sou a expressão do Universo, sem a qual nem a mais importante verdade teria
razões de
existir.

Dois outros alunos, colocando-se ao lado do MESTRE, falam em tom de oração:

ALUNI/I – Senhor, ele não se importa se seu nome não ocupa os luminosos das estrelas. Ele não se importa se os monumentos não são erguidos com sua imagem. Não se importa se o esquecimento do seu trabalho seja fruto do sucesso daqueles que aprenderam com ele...

ALUNO/J – Senhor, ele é como Tu, que distribui o pão mesmo sabendo que dele não comerá. Eu Te imploro, Senhor, não o abandones, nunca. Não se esqueça, Senhor: quando lhe deste a missão de ensinar, fizeste dele um pouco de Ti.

Desliga-se a música e, lentamente, em silêncio, todos deixam o palco.

F I M

Nota: este texto pode ser apresentado em ambientes escolares, livremente, sem pagamentos de taxas a título de Direitos Autorais. Trata-se de texto didático.

A única exigência do Autor é que, ao ser apresentado, seja divulgada à platéia a importância do Teatro Educativo na formação integral da criança.